

DOSSIÊ

Corpos e sociabilidade, a vida encarnada e imaginada aqui e noutros lugares

Alexandre Zarias

RESUMO

O Dossiê "Corpos e Sociabilidade" da Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais (Realis) representa uma convergência entre sociologia e antropologia do corpo, abrangendo perspectivas da América Latina e da Europa, em especial da França. Este dossiê marca a realização do colóquio "Corpo, Identidade(s) e Sociedades - em torno de David Le Breton", ocorrido em setembro de 2022, na Universidade de Estrasburgo, em homenagem ao pesquisador David Le Breton, entrevistado deste número. O evento reuniu acadêmicos de várias regiões do mundo, discutindo as experiências sociais do corpo através de diferentes abordagens teóricas. Os artigos selecionados para esta edição da Realis refletem essa rica diversidade de perspectivas e foram organizados com pelos editores temáticos Alexandre Zarias, da Fundação Joaquim Nabuco, Aggée Célestin Lomo Myazhiom, da Universidade de Estrasburgo, e Denise da Costa Oliveira Siqueira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Palavras-chave: Corpos, sociabilidade, sociologia do corpo, antropologia do corpo, David Le Breton

ABSTRACT

The "Bodies and Sociability" Dossier in the Journal of Anti-Utilitarian and Post-Colonial Studies (Realis) represents a convergence of sociology and anthropology of the body, encompassing perspectives from Latin America and Europe, particularly France. This dossier marks the holding of the colloquium "Body, Identity(s), and Societies - around David Le Breton", which took place in September 2022 at the University of Strasbourg, in honor of the researcher David Le Breton, who is interviewed in this issue. The event gathered academics from various regions of the world, discussing social experiences of the body through different theoretical approaches. The articles selected for this edition of Realis reflect this rich diversity of perspectives and were organized by thematic editors Alexandre Zarias from the Joaquim Nabuco Foundation, Aggée Célestin Lomo Myazhiom from the University of

Strasbourg, and Denise da Costa Oliveira Siqueira from the State University of Rio de Janeiro (UERJ).

Keywords: Bodies, sociability, sociology of the body, anthropology of the body, David Le Breton

O Dossiê *Corpos e sociabilidade* da Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais (Realis) é o resultado de enlaces que se dão no campo dos estudos de sociologia e antropologia do corpo aqui, na América Latina, e lá, na Europa, sobretudo a partir da França. Os fios que ligam um lugar a outro foram tecidos ao longo de minha trajetória acadêmica, quando decidi fazer do corpo um objeto de estudo especialmente nos últimos dez anos. Meu primeiro contato com a área foi por meio do pesquisador argentino Adrián Scribano que, em 2014, foi editor temático do Dossiê *Cuerpos e Emociones*, pela Revista Coletiva, da qual fui editor. Fora daqui, aprofundi muito mais meus interesses quando conheci pessoalmente o pesquisador francês David Le Breton, ocasião em que decidi fazer, sob sua supervisão, um pós-doutorado na Universidade de Estrasburgo em 2018. Entre um lugar e outro, e de um tempo a outro, tive a oportunidade de fazer pesquisas, ministrar aulas, participar de eventos e congressos, tratando do corpo a partir de diferentes perspectivas teóricas. Esta publicação, enfim, é mais um dos produtos desse percurso pessoal e acadêmico, o qual perpassa os temas abordados nesta publicação.

O acontecimento que marca a produção deste dossiê corresponde ao colóquio "Corpo, Identidade(s) e Sociedades - em torno de David Le Breton", realizado nos dias 8 e 9 de setembro de 2022, na Universidade de Estrasburgo. Para render homenagem ao pesquisador e autor de inúmeras obras sobre o corpo, o colóquio reuniu pesquisadoras e pesquisadores de diferentes partes do mundo que trataram das experiências sociais corporificadas nos mais variados contextos e a partir de diferentes abordagens. Algumas das comunicações apresentadas lá tornaram-se artigos aqui na Realis, graças ao trabalho meticuloso de um dos organizadores do evento, o pesquisador Aggée Célestin Lomo Myazhiom, da Universidade de Estrasburgo, que compõem o trio de editores deste dossiê, do qual também faz parte a

pesquisadora Denise da Costa Oliveira Siqueira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A convite do editor chefe da Realis, o professor Paulo Henrique Martins, colega do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE), nos lançamos nesse desafio que é circunscrever estes campos multidisciplinares que denominamos antropologia e sociologia do corpo. Para tanto, fomos brindados com o lindo desenho *Autoamor III* (2022) da artista visual Bia Melo, que estampa nossa capa. Este dossiê também não seria possível sem o incansável e paciente trabalho de nossas assistentes de redação Ingrid Barbosa e Anne Santana.

Convidamos, pois, as leitoras e os leitores da Realis a adentrarem mais uma das inúmeras publicações que fazem do corpo um objeto de atenção das ciências sociais. Uma excelente forma de iniciar essa jornada é através da leitura da entrevista com David Le Breton, conduzida por Aggée Célestin Lomo Myazhiom. David é professor aposentado da Universidade de Estrasburgo e pesquisador do Laboratório de Dinâmicas Europeias (DynamE), na mesma universidade, além de ser membro do Instituto Universitário da França (IUF). Já escreveu mais de 30 livros, muitos deles traduzidos para o português, destacando-se um dos mais recentes "Rostos: Ensaio de antropologia" (Zahar, 2019). Nesta entrevista, Le Breton discute a experiência humana e a percepção do corpo na sociedade. Ele aborda temas como a fragmentação do corpo, o papel da medicina, as angústias dos adolescentes, os impactos da Covid-19 e as implicações das novas tecnologias na vida humana. Trata-se de uma excelente oportunidade para conhecermos um pouco mais de seu trabalho e percurso intelectual.

O artigo "Formas corporais de africanos escravizados no Brasil: em busca de uma sociologia do corpo em Gilberto Freyre", de Alexandre Zarias, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e professor do PPGS-UFPE, discute a contribuição de Freyre, circunscrevendo sua obra no campo da sociologia do corpo. O texto nos chama a atenção para

o fato de que o sociólogo pernambucano fazia uma análise antropológica e sociológica do corpo dos escravizados brasileiros numa conferência, na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro, em 1934, mesmo ano em que Marcel Mauss proferia seu famoso estudo “As técnicas corporais...” à Sociedade de Psicologia na França.

Este dossiê também traz contribuições para os estudos de gênero no campo da sociologia e antropologia do corpo. Andrés Alvarez Elizalde, da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Autônoma do México (UNAM), descreve a apropriação do último vagão do metrô na Cidade do México por alguns homens gays. O artigo "Apropriação, corpos e homosociabilidade no último vagão do metrô da Cidade do México" concentra-se nas práticas homoeróticas e na interação social em quatro estações do metrô da capital mexicana. Nele, o pesquisador investiga a identificação que se dá entre o grupo de frequentadores do metrô, suas práticas sexuais, emoções e desejo, e a escassez de espaços para a comunidade gay mexicana.

Já a pesquisadora Virginie Le Corre, do PSInstitut, na França, analisa a relação com o corpo por meio de relatos de vida de gays de origem rural no Grande Leste da França em seu artigo "Entre estigma e desejo: o papel do corpo nas trajetórias de homossexuais de origem rural". Ela discute as estratégias corporais e não corporais usadas para lidar com a identidade sexual, utilizando os resultados de sua pesquisa de doutorado em Sociologia, realizada entre 2014 e 2018, na Universidade de Estrasburgo.

Ainda, no que diz respeito às discussões de gênero, Caroline Sátiro de Holanda, doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), questiona o discurso científico binário sobre os corpos sexuais, no qual o corpo masculino típico e o corpo feminino típico são tidos como normais. Seu artigo "É menino ou menina? Problematizando o discurso científico binário hegemônico acerca dos corpos sexuais" apresenta uma análise da história das noções hegemônicas sobre os corpos sexuais e como os corpos atípicos são enquadrados pela ciência.

Claudia Salinas Boldo, professora e pesquisadora da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Autônoma da Baixa Califórnia, no México, é autora de “Por que aqui não há maquiagem? Corporalidades de mulheres privadas de liberdade na Baixa Califórnia”. Seu artigo trata das mulheres privadas de liberdade, explorando como o contexto penitenciário impacta seus corpos, abordando temas como sexualidade, alimentação, saúde e aparência.

Os pesquisadores Alexis Sossa Rojas e Andrés Brange, ambos da Pontifícia Universidade Católica do Chile, são os autores de “Relações Limítrofes: o corpo na colônia chilena através das crônicas da época”. No artigo, indagam o corpo construído sócio e historicamente como um fator relevante para compreender, para além do relato histórico, o papel que desempenhou nas relações sociais de um Chile que ganhava seus contornos ocidentais.

Stéphane Hêas, professor da Universidade de Rennes, na França, investiga o significado multifacetado das lágrimas nas relações humanas, desafiando a visão simplista de que são apenas reações físicas em “À flor da pele: lágrimas, entre razões e emoções”. Utilizando as análises de David de Le Breton e a filosofia de Nietzsche, o autor discute como as lágrimas são cruciais para as interações sociais em diferentes situações emocionais, como dor, perda ou felicidade. Examina-se a importância das lágrimas na construção das relações pessoais e sua influência na dinâmica social.

Phillipe Cornet, professor emérito da Universidade de Sorbonne, em Paris, França, aborda a percepção do corpo como uma construção social e cultural, com foco na obesidade em sociedades pós-modernas, no seu artigo “Sociabilidade e corpo. A obesidade ou o corpo impedido...”. O autor questiona se a obesidade deve ser vista apenas como uma questão médica ou também como um fenômeno social. O texto destaca como a obesidade pode levar à estigmatização e discriminação, refletindo padrões estéticos e morais.

Por fim, apresentamos o artigo "O que o corpo tem a dizer para a teoria social?", escrito por Lucas Faial Soneghet, pós-doutorando do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Nele, explora-se a relevância e o impacto do estudo do corpo humano no campo das Ciências Sociais. O objetivo é compreender como o corpo emergiu como um elemento central de análise, considerando sua natureza complexa e a dualidade presente nas estruturas institucionais da modernidade ocidental.

Ao todo, somamos nove artigos. Um do Chile, dois do México, três do Brasil e mais três da França, sem deixar de mencionar a entrevista com David Le Breton. Expressamos nossos mais sinceros agradecimentos aos pesquisadores e pesquisadoras daqui e de outros lugares que enviaram seus artigos e nos auxiliaram na composição deste "Dossiê Corpos e Sociabilidades".